

COMO AS DISCIPLINAS ELETIVAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL EM GOIÁS

**HOW ELECTIVE SUBJECTS AND PHYSICAL EDUCATION CONTRIBUTE TO
STUDENT DEVELOPMENT IN FULL-TIME SCHOOLS IN GOIÁS**

Ciências Humanas, Ciências da Saúde • 02/09/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/788222012](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/788222012)

Orley Olavo Filemon¹

RESUMO

O artigo investiga a contribuição das disciplinas eletivas e da Educação Física para a formação integral dos estudantes nas escolas de tempo integral de ensino fundamental em Goiás. O problema central reside em compreender como estas disciplinas, ao integrar as dimensões corporal, intelectual e cultural, favorece o desenvolvimento humano para além da mera instrução cognitiva. O objetivo geral é analisar o papel pedagógico das disciplinas eletivas e da Educação Física na efetivação de uma educação mais humanizadora e democrática. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, fundamentada no materialismo histórico-dialético, utilizando-se de revisão bibliográfica e análise documental. Os resultados indicam que as disciplinas eletivas e a disciplina de Educação Física, quando planejadas com intencionalidade pedagógica, promovem a autonomia, a criticidade e o fortalecimento de competências socioemocionais, superando a visão reducionista de ser apenas um momento de “lazer”, “recreação” “passa tempo”. Conclui-se que essas disciplinas são essenciais para o ideal de educação integral em tempo, embora enfrente desafios estruturais e a necessidade de maior valorização no currículo escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Disciplinas Eletivas; Educação Integral; Escola de Tempo Integral.

ABSTRACT

This article investigates the contribution of elective subjects and Physical Education to the holistic development of students in full-time elementary schools in Goiás. The central issue lies in understanding how these subjects—by integrating physical, intellectual, and cultural dimensions—foster human development beyond mere cognitive instruction. The general objective is to analyze the pedagogical role of elective subjects and Physical

Education in realizing a more humanizing and democratic form of education. The methodology employs a qualitative approach grounded in historical-dialectical materialism, utilizing a literature review and document analysis. The results indicate that elective subjects and Physical Education, when planned with pedagogical intentionality, promote autonomy, critical thinking, and the strengthening of socio-emotional competencies, thereby transcending the reductionist view of these activities as merely moments of leisure, recreation, or "killing time." The study concludes that these subjects are essential to the ideal of full-time holistic education, despite facing structural challenges and a need for greater recognition within the school curriculum.

Keywords: Physical Education; Elective Subjects; Comprehensive Education; Full-Time School.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o sistema educacional brasileiro tem buscado promover uma formação que contemple o desenvolvimento integral do ser humano. A ampliação da jornada escolar nas escolas de tempo integral surge como uma resposta pedagógica para construir uma educação mais humanizadora e sintonizada com as demandas sociais.

A relevância deste estudo reside em compreender como as disciplinas eletivas (componente curricular optativo) e a Educação Física (componente curricular obrigatório), podem romper com visões tradicionais que as limitam ao lazer, recreação, passa tempo ou ao condicionamento físico. Buscamos neste trabalho, analisar as contribuições destas disciplinas para a formação omnilateral do sujeito, articulando corpo, mente e cultura. Pretende-se refletir sobre

os fundamentos históricos da educação integral no Brasil e em Goiás, identificando os potenciais e os desafios da prática docente nesse cenário. Além disso, o estudo se torna pertinente diante da necessidade de fortalecer políticas públicas que valorizem o papel formativo e humanizador da educação integral no estado de Goiás.

Nesse contexto, busca-se evidenciar a autonomia proporcionada pelas disciplinas eletivas, que também é um excelente caminho para o desenvolvimento de habilidades que por muitas vezes não são enfatizadas em disciplinas tradicionais. A tecnologia, por exemplo, está em todo lugar e cursos de programação, como aqueles que se tornaram tão populares, não apenas ensinam linguagens de codificação, mas também despertam o pensamento crítico e a resolução criativa de problemas. Esses são talentos que, no contexto do mundo atual, se tornam cada vez mais valiosos.

É curioso notar como a escolha de uma simples disciplina pode catalisar uma verdadeira revolução interna. Um aluno que se inscreve em uma Eletiva de Voleibol, por exemplo, pode descobrir um talento inesperado para o esporte. Essa descoberta pode mudar a trajetória da vida dele, trazendo novas possibilidades e sonhos. O processo de escolha do que estudar, então, se transforma em um ato de autodescoberta. E quem sabe, no futuro, aquele aluno apaixonado por voleibol não se torne um grande jogador reconhecido ou um educador inspirador?

O objetivo geral deste trabalho é analisar as contribuições das disciplinas eletivas e da Educação Física para a formação integral dos estudantes nas escolas de tempo integral de ensino fundamental. Como objetivos específicos, busca-se: (a) como as disciplinas eletivas podem contribuir na formação integral dos

estudantes do ensino fundamental; (b) compreender os fundamentos teóricos e históricos da educação integral e sua consolidação no Brasil e em Goiás; (c) identificar o papel pedagógico da Educação Física no contexto da escola integral; (d) discutir as dimensões física, social, cultural e afetiva que compõem a formação humana integral; e (e) refletir sobre os desafios e perspectivas das disciplinas eletivas e da Educação Física na efetivação de uma prática educativa crítica e emancipadora.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Educação Integral: Conceitos e Fundamentos

A concepção de educação em tempo integral foi apresentada por correntes políticas das décadas de 20 e 30 no século XX. Duas correntes propriamente ditas, com ideias distintas. As correntes autoritárias viam a educação integral como forma de controlar a sociedade e organizar os indivíduos conforme uma hierarquia. Já as correntes liberais defendiam essa educação como meio de fortalecer a democracia, formando pessoas preparadas para cooperar e participar ativamente da vida social.

A ideia de integralidade baseia-se no princípio de que o ser humano deve ser compreendido em sua totalidade. Historicamente, o debate no Brasil foi marcado por tensões entre correntes autoritárias e liberais, além da influência de pensadores como John Dewey e Anísio Teixeira. Teixeira, em especial, defendia uma escola que oferecesse vivências significativas e democratizadoras, funcionando como uma "universidade" para crianças e jovens.

Ainda segundo Anísio Teixeira, que dentro de suas obras evitava a utilização da expressão “educação integral”, não a considerava

suficientemente precisa, e para evitar qualquer identificação com os Integralistas. Durante sua história e percurso, Anísio Teixeira procurou reinventar a educação escolar, levando como referência a realidade educacional brasileira. A partir de 1920, inicia-se uma jornada em diversos estados brasileiros para o combate a não estagnação das políticas educacionais.

Podemos dizer que desde a década de 1930 a ideia e defesa sobre a segurança da criança em instituições durante os dois turnos se perpetuaram por Anísio Teixeira, porém, foi em 1950 que veio a se executar sua ideia em Salvador, com a implementação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, conhecida como escola parque. A pretensão era de se construir ao todo nove Centros, remetendo-se a uma universidade infantil, onde eles passariam quase 8 horas com direito a banho, hora de dormir e para assim construir a ideia de uma vida em sociedade. Com isso, o projeto se destacou e recebeu diversas críticas e elogios, fazendo com que fosse organizado e implementado, se tornando assim uma referência para todo o país.

Seguindo nesta esteira sobre educação integral, citamos o grande pensador da educação brasileira Paulo Freire (2002), o processo educativo é uma prática ética e política onde o ser humano se constitui como sujeito transformador da realidade, dessa forma, a educação integral se torna uma possibilidade real de alcançar o pleno desenvolvimento do ser humano, é na formação humana integral, que vai articular o intelectual, o emocional, o social e o estético, acontecendo a verdadeira educação integral no sujeito.

2.2. O Contexto das Escolas de Tempo Integral em Goiás

A criação de escolas públicas de tempo integral surge como uma estratégia para melhorar a educação no país, ampliando a jornada escolar para oferecer não só o ensino tradicional, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em um ambiente mais completo e diversificado.

A ideia de Escola de Tempo Integral em Goiás, surge no reconhecimento do desafio em fazer com que crianças e adolescentes permaneçam dentro da escola, com qualidade de ensino. Surgindo assim a proposta de “Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano”, buscando promover um trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento de habilidades, conteúdos relevantes, valores e competências essenciais aos jovens ao longo desse ciclo de ensino. Vale destacar que cerca de 70% dos estudantes das quatro últimas séries do Ensino Fundamental estão matriculados na rede estadual.

No Estado de Goiás implementou a Escola Estadual de Tempo Integral (EETI) em 2006, buscando ampliar não apenas o tempo cronológico, mas a qualidade das oportunidades de aprendizagem, atualmente as escolas de tempo integral são denominadas de Centro de Ensino em Período em Tempo Integral (CEPI), com seu funcionamento de 9 horas ou 7 horas diárias. A Educação em Tempo Integral se refere à ampliação do tempo que o aluno permanece na escola, enquanto a Educação Integral busca a formação completa do indivíduo em diversos aspectos (Galian; Sampaio, 2012). Como destacam Freitas e Galter (2007, p. 124):

“Quando se discute a educação em tempo integral, é preciso deixar claro sobre qual conceito estamos falando: educação em período integral, educação integral ou educação integrada. Suas definições expressam diferentes concepções de sociedade e precisam ser esclarecidas, pois aparecem 19 mescladas nos discursos. No entanto, há que serem analisadas separadamente.”

Assim, buscamos evidenciar que existem duas escolas, uma que oferece educação integral que busca integrar diferentes conteúdos e atividades no ambiente escolar, ampliando os aprendizados dos alunos. Já a escola de tempo integral é aquela em que o estudante permanece nos turnos da manhã e da tarde, permitindo um ensino mais completo e a participação em outras atividades. Diante dessa constatação, temos que lutar para garantir que essas escolas se fundam em uma só escola, ou seja, que sejam de tempo integral e de educação integral, assim proporcionando o desenvolvimento omnilateral dos nossos estudantes.

2.3. Disciplinas Eletivas: Importância e Potencialidades

As disciplinas eletivas representam um espaço único no ambiente educacional, um verdadeiro convite à exploração das paixões e interesses dos alunos. Em um mundo onde as grades curriculares muitas vezes são inflexíveis e limitadas, essas disciplinas oferecem a liberdade de escolha, permitindo que os estudantes decidam quais conhecimentos desejam aprofundar. Essa autonomia não é apenas um detalhe; é a essência de uma aprendizagem significativa e engajada. É difícil não se sentir entusiasmado ao pensar sobre como essas matérias proporcionam um sopro de vida nas rotinas

escolares, permitindo que cada aluno descubra um pouco mais sobre si mesmo.

O impacto das disciplinas eletivas na educação integral é profundo. Elas não se limitam a acrescentar mais aulas à grade; elas transformam a maneira com que os alunos se relacionam com o aprendizado. Ao permitir que estudantes escolham o que desejam estudar, a escola se torna um espaço onde a curiosidade pode florescer. E, frequentemente, são essas experiências de aprendizado que geram memórias marcantes, que vão muito além dos conteúdos decorados para as provas.

As disciplinas eletivas têm um papel transformador no universo educacional, permitindo que os alunos mergulhem em experiências que vão além do que é abordado nas aulas tradicionais. Quando os estudantes têm a liberdade de escolher suas atividades, surgem oportunidades únicas para que eles descubram novas paixões e potencializem suas habilidades. Imagine um jovem que sempre se interessou por tecnologia, mas que até então nunca teve a chance de explorar isso em sala de aula. Ao ser apresentado a uma oficina de programação, esse aluno pode se ver maravilhado, realizando algo que jamais pensou ser capaz.

A escolha de disciplinas eletivas é um caminho para a autonomia dos estudantes, permitindo que se tornem protagonistas de suas próprias jornadas de aprendizado. Essa autonomia não se resume a uma simples seleção de matérias; é sobre o poder de influenciar seu futuro, tanto acadêmico quanto pessoal. Quando o aluno escolhe uma eletiva, ele não só revela suas paixões e interesses, mas também se posiciona ativamente em seu processo educativo. Imagine um jovem, por exemplo, que sempre teve interesse por

esporte, mas nunca teve a chance de explorar essa área de maneira formal. Ao optar por uma eletiva de basquetebol, não só descobre talentos que não sabia que tinha, mas também se sente valorizado e ouvido, como se sua voz finalmente tivesse ecoado em meio a um mar de opções.

Essas experiências provam que as disciplinas eletivas vão muito além da simples escolha curricular. Elas são um convívio inesquecível que permite que os jovens se apropriem do seu processo de aprendizagem, cultivando não apenas o conhecimento, mas também valores e habilidades essenciais para a vida.

A educação, portanto, se mostra como um espaço onde o potencial de cada estudante pode florescer, criando um futuro promissor, rico em descobertas e realizações. Cada história, cada projeto, cada sorriso, contribui para um mosaico de aprendizado vital, onde cada peça tem seu valor incomparável. A beleza desse processo está na conexão entre escolhas e crescimento, na ponte estabelecida entre o sonho e a realidade, algo que tantas escolas estão começando a perceber de maneira vibrante e transformadora.

2.4. Educação Física e Cultura Corporal

A Educação Física escolar assume papel central ao valorizar o corpo como parte constitutiva do processo educativo. Ela atua na mediação da cultura corporal — jogos, danças, lutas, ginásticas e esportes —, compreendendo o movimento humano como uma linguagem carregada de significados sociais e culturais.

Conforme o texto Educação Física e o Contexto Escolar (2011), a disciplina “não pode limitar-se à execução de exercícios físicos ou atividades esportivas”, devendo atuar como um componente

curricular formativo que problematiza a cultura corporal e suas expressões sociais (p. 2). Nesse sentido, a Educação Física possibilita ao aluno compreender o corpo como linguagem e forma de comunicação, estimulando valores como o respeito, a cooperação e a solidariedade, que são princípios fundamentais da educação integral.

Ao integrar-se às práticas pedagógicas interdisciplinares ao cotidiano da escola, a Educação Física torna-se também espaço ampliado de aprendizagens, articulando experiências corporais, culturais e sociais que favorecem o protagonismo dos estudantes. Essa abordagem dialoga com as concepções de autores como Gonçalves (2006), para quem o tempo e o espaço escolares ampliados devem promover “situações de aprendizagem significativas e emancipadoras” (p. 5), e com Guará (2009), que entende a integralidade como o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões humanas.

Assim, o papel da Educação Física nas instituições escolares de tempo integral é o de promover vivências corporais que estimulem o autoconhecimento, a criticidade e o convívio coletivo, fortalecendo os vínculos entre o corpo, o pensamento e a cultura. Sendo assim, cabe ao professor “mediar o conhecimento, promovendo experiências que ampliem as possibilidades de expressão corporal e a compreensão crítica da realidade” (EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONTEXTO ESCOLAR, 2011, p. 3).

A Educação Física contribui de maneira decisiva para a formação humana integral, ao possibilitar que o estudante reconheça o corpo como dimensão essencial da existência e da aprendizagem,

integrando movimento, sensibilidade e reflexão em um mesmo processo formativo.

Superar a visão da disciplina como mera "recreação" é essencial para reconhecer seu potencial pedagógico na formação de sujeitos autônomos. Como destacado por Pinto et al. (2025), a prática contribui significativamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia e resolução de conflitos.

3. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada no materialismo histórico-dialético, o que permite analisar o objeto de estudo em sua totalidade e contradições históricas. O procedimento principal foi a revisão bibliográfica e análise documental, recorrendo a autores como Dewey, Guará e Freire, além de diretrizes da Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC/GO). A análise dos dados foi orientada pela técnica de análise de conteúdo, buscando conectar as falas e práticas observadas aos princípios da educação integral.

O presente estudo fundamenta-se no método materialista histórico-dialético, que possibilita a análise da realidade a partir de sua construção histórica, social e contraditória, compreendendo os fenômenos em constante transformação e determinados pelas relações sociais. Tal abordagem permite interpretar criticamente o objeto de estudo, considerando suas múltiplas determinações e contradições no contexto educacional.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, realizada por meio da análise de

livros, artigos científicos, teses e dissertações pertinentes à temática, possibilitando a construção de um referencial teórico consistente.

Para conseguirmos realizar essa tarefa, elaboramos um quadro de referências que apresenta uma seleção criteriosa de obras e estudos que abordam a Importância das Disciplinas eletivas e da disciplina de Educação Física no contexto da educação integral, com ênfase na escola de tempo integral e em suas contribuições para o desenvolvimento integral dos estudantes. As referências incluem produções teóricas clássicas e pesquisas recentes publicadas em periódicos científicos e repositórios acadêmicos, possibilitando uma análise ampla e fundamentada do tema. Esse conjunto de estudos busca oferecer subsídios teóricos para compreender o papel da Educação Física na promoção das dimensões motora, cognitiva, social e cultural no ambiente escolar, destacando sua relevância no contexto das políticas e práticas de educação integral, especialmente nas experiências de escolas de tempo integral no estado de Goiás.

Quadro 1.

<u>TEMA PRINCIPAL</u>	<u>AUTORES (ANO).</u>	<u>PERIÓDICO</u>	<u>METODOLOGIA PRINCIPAL</u>	<u>ASSUNTO CENTRAL</u>
Educação Física na escola de tempo integral	Costa & Melo (2020)	Motrivivência	Ensaio teórico	Reflexão sobre a prática pedagógica da Educação Física na escola de tempo integral a partir da

				multirreferencialidade.
Educação Física e educação integral	Balbino & Urt (2018)	Pensar a Prática	Pesquisa qualitativa (entrevista narrativa)	Analisa a prática pedagógica do professor de Educação Física na escola de tempo integral.
Educação integral e políticas educacionais	Cavalari Neto, Oliveira & Gonçalves (2021)	Interfaces da Educação	Pesquisa qualitativa documental	Analisa políticas públicas de educação integral e programas educacionais.
Educação integral e formação humana	Moreira & Morel (2013)	Anais do CONBRACE	Revisão de literatura	Debate conceitual sobre educação integral e formação humana.
Educação Física e formação integral	Silva et al. (2023)	Revista Movimento	Revisão bibliográfica	Analisa a relação entre Educação Física e desenvolvimento integral.
Educação Física Escolar e formação cidadã	Betti & Zuliani (2002)	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Ensaio teórico	Educação Física como prática pedagógica formadora.
Educação Física e	Moll (2012)	Educação e sociedade	Pesquisa documental	Políticas públicas de

políticas educacionais				educação integral no Brasil
Educação Física e formação integral do estudante	Oliveira et al. (2022)	Revista Educação Física em Debate	Revisão bibliográfica	Educação Física como componente para o desenvolvimento integral.
Percepção de professores sobre escola integral	Caixeta & Ribeiro (2019)	Itinerarius Reflectionis	Estudo de caso qualitativo	Analisa a percepção de professores sobre o funcionamento da escola de tempo integral no CEPI Amélia Issa (Orizônia-GO)
Espaços educativos e educação integral	Lobato; Mendonça; Morais (2014)	Comunicação & Educação	Observação participante	Analisa como diferentes espaços educativos contribuem para a formação integral em uma escola integral na cidade de Goiás.
Educação integral e desenvolvimento regional em Goiânia	Silva; Mozzer (2024)	ARACÊ - Revista Científica	Pesquisa documental qualitativa	Analisa a política de educação integral na rede municipal de Goiânia e sua relação com

				desigualdades urbanas.
Escola pública de tempo integral e educação inclusiva	Pinto (2021)	Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades	Pesquisa qualitativa	Analisa o conceito de escola pública de tempo integral a partir das ideias de Anísio Teixeira e sua aplicação no Brasil.
Educação integral e complexidade	Ribeiro (2021)	Revista Ciências Humanas	Ensaio teórico	Discussão da educação integral a partir do pensamento complexo.
Educação Física e formação humana	Daolio (2015)	Revista Movimento	Ensaio teórico	Aborda a cultura corporal como elemento formativo.
Educação Física e práticas pedagógicas	Lúcio et al. (2018)	Motrivivência	Pesquisa qualitativa	Experiências docentes e práticas pedagógicas na Educação Física.
Educação Física e educação integral	Ribeiro, Spolaor e Prodócimo (2017)	Revista Brasileira de Estudos do Lazer	Ensaio teórico	Relação entre lazer, escola integral e Educação Física.
Política educacional em escola	Bressan & Goulart (2025)	EccoS - Revista Científica	Pesquisa qualitativa (materialis	Analisa o sentido das políticas

de tempo integral em Goiânia			mo histórico-dialético)	educacionais em um Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) em Goiânia.
Educação Física na educação básica	Kunz (2014)	Revista Movimento	Ensaio teórico	Concepções pedagógicas da Educação Física escolar.

Fonte: Elaborado pelo autor

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

Os procedimentos de análise dos dados desta pesquisa fundamentam-se na análise de conteúdo, conforme a perspectiva de Bardin, compreendida como um conjunto de técnicas sistemáticas que possibilitam a interpretação dos sentidos manifestos e presentes nas comunicações. Tal abordagem mostrou-se adequada ao tipo de pesquisa feita neste trabalho, uma vez que permite compreender não apenas o que é explicitamente dito pelos sujeitos, mas também os significados implícitos em suas falas e práticas pedagógicas. Nesse sentido, a análise foi orientada pela necessidade de apreender as relações entre as experiências vivenciadas nas aulas eletivas e de Educação Física e os princípios do desenvolvimento integral dos estudantes.

Diante dos resultados encontrados, surgiram a identificação de categorias temáticas relacionadas as disciplinas eletivas, que apontam como a grande contribuição dessas disciplinas é proporcionar autonomia aos estudantes, ao permitir que estudantes escolham o que desejam estudar, a escola se torna um espaço onde

a pesquisa e novos conhecimentos podem surgir, saindo dos conhecimentos e aprendizagem tradicionais.

Com a disciplina de Educação Física, identificamos as temáticas relacionadas à contribuição dessa disciplina para dimensões como o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo dos alunos, evidenciando como tais práticas se articulam (ou não) com a proposta de formação integral. Conforme apontam Dalla Valle e Ferreira, a análise de conteúdo permite uma leitura aprofundada da realidade educacional ao estabelecer inferências que conectam os dados empíricos ao referencial teórico, ampliando a compreensão dos fenômenos investigados.

Os dados encontrados evidenciaram que as disciplinas eletivas e a Educação Física são percebidas pelos docentes como um componente estratégico para a formação humana ampliada. A ampliação do tempo escolar potencializa o desenvolvimento motor (força, coordenação, resistência) e permite vivências culturais mais diversificadas.

Tendo como ponto de partida o quadro de referências levantado, buscamos compreender as percepções dos professores sobre a Educação Física no contexto da educação integral, especialmente nas escolas de tempo integral. Estudos como os de Caixeta e Ribeiro (2019) evidenciam que os docentes reconhecem avanços significativos nesse modelo, sobretudo no que diz respeito à ampliação do tempo pedagógico, o que favorece o desenvolvimento de práticas mais diversificadas e aprofundadas. No entanto, também apontam desafios estruturais e organizacionais, como a falta de formação continuada específica, limitações de infraestrutura e dificuldades na articulação entre os componentes curriculares.

Outro aspecto apresentado pelos docentes, neste quadro, são as contribuições das disciplinas eletivas, quando são bem planejadas, as aulas são diversificadas e dialógicas, os alunos passam a enxergar a escola como um espaço mais atrativo e participativo. Essas disciplinas favorecem o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança, atuando como ferramenta de inclusão social e valorização da diversidade.

4.1. Educação Física e Suas Contribuições para o Desenvolvimento Físico e Motor do Estudante

A Educação Física assume um papel protagonista no aprimoramento das capacidades físicas e motoras, sendo o componente curricular responsável por sistematizar a cultura corporal de movimento. No cenário das escolas de tempo integral, percebemos um avanço significativo em novas aprendizagens nos conteúdos trabalhados historicamente na Educação Física e nas temáticas da cultura corporal, ampliando significativamente o repertório motor dos estudantes.

Frente a isso a escola de tempo integral, apresenta contribuições que são potencializadas pela ampliação do tempo destinado às práticas corporais, permitindo maior diversidade de experiências e aprofundamento das atividades.

Estudos indicam que a prática orientada contribui diretamente para o desenvolvimento da **força, resistência, flexibilidade e coordenação motora**, elementos vitais para a saúde e qualidade de vida dos estudantes. Entretanto, conforme destaca Kunz (2014), essa prática deve transcender a repetição mecânica de movimentos,

promovendo uma compreensão crítica sobre os significados sociais do se movimentar.

Assim, o desenvolvimento motor na educação integral é indissociável da cultura, sendo construído a partir das experiências corporais em diversos contextos sociais.

Além disso, Daolio (2015) enfatiza que o desenvolvimento motor está relacionado à cultura, sendo construído a partir das vivências corporais dos indivíduos em diferentes contextos. Dessa forma, a Educação Física na educação integral possibilita não apenas o aprimoramento físico, mas também a construção de repertórios motores diversificados, fundamentais para o desenvolvimento global do estudante.

No contexto específico das escolas de tempo em Goiás, podemos apontar que o maior tempo destinado às práticas corporais permite que os alunos tenham uma diversidade de experiências e um aprofundamento técnico e reflexivo das atividades corporais.

4.2. Percepção dos Alunos da Importância da Educação Física

As vivências dos alunos nas escolas de tempo integral de Goiás revelam que a Educação Física é percebida como um espaço essencial de **expressão, interação social e construção de novos saberes**. A utilização de diferentes espaços educativos, característica marcante desse modelo de ensino, torna as aprendizagens e as experiências dos estudantes mais significativas e contextualizadas com o mundo ao seu redor, tornando essa aprendizagem conectada à realidade dos estudantes.

A percepção discente tende a valorizar a Educação Física para além do momento de lazer ou "recreação", enxergando-a como um componente indispensável para o desenvolvimento pessoal e para o fortalecimento dos vínculos sociais. Estudos indicam que a relação entre lazer e Educação Física ajuda os alunos a reconhecerem a escola como um ambiente mais atrativo e participativo.

Além disso, quando o professor propõe aulas (práticas pedagógicas) bem planejadas de forma diversificada, inclusiva e contextualizadas os estudantes atribuem um significado muito maior à disciplina, consolidando-a como um local privilegiado para experiências positivas que impactam diretamente sua formação, fortalecendo o vínculo do estudante com o processo de ensino-aprendizagem.

4.3. Educação Física e suas Contribuições para o Desenvolvimento das Dimensões Cognitivas, Motoras, Sociais e Culturais dos Estudantes

Na perspectiva da educação integral e em tempo integral, a Educação Física atua de forma articulada nas múltiplas dimensões cognitiva, motora, social e cultural, superando a fragmentação do conhecimento tradicional. No aspecto cognitivo, a disciplina estimula a reflexão crítica sobre as práticas corporais, deixando de ser meramente técnica para se tornar uma prática pedagógica formadora. Na dimensão motora, o foco reside no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades fundamentais para o domínio do corpo.

No âmbito social, a Educação Física favorece intensamente o trabalho em equipe, a cooperação e o respeito às diferenças, elementos cruciais para a formação cidadã.

Sob a ótica cultural, a Educação Física atua na construção da identidade dos estudantes ao valorizar a cultura corporal como patrimônio humano. Segundo Daolio (2015) a Educação Física ressalta a importância da cultura corporal como elemento central na construção da identidade dos indivíduos.

Políticas públicas de educação integral, como as implementadas em Goiás, as experiências indicam e reconhecem a disciplina como um componente estratégico para a formação humana ampliada.

Além disso, autores como Moll (2012) e Cavalari Neto, Oliveira e Gonçalves (2021) reforçam que as políticas de educação integral reconhecem a Educação Física como componente estratégico para a formação humana ampliada. Assim, no contexto das escolas de tempo integral, especialmente nas experiências desenvolvidas em Goiás, a disciplina assume papel fundamental na promoção de uma educação mais completa, crítica e significativa.

Em síntese, embora essas contribuições não sejam automáticas e dependam de planejamento intencional, a Educação Física apresenta-se como um elo fundamental para unir o sentir, o pensar e o agir no cotidiano escolar, promovendo uma educação mais completa e significativa, desde que haja intencionalidade pedagógica e condições institucionais adequadas para sua efetivação.

4.4. Desafios e Tensões na Prática Pedagógica

Contudo, também foram identificadas tensões importantes entre o que se propõe teoricamente e o que se realiza na prática, mostrando que a efetividade dessas contribuições depende das condições

institucionais, da intencionalidade pedagógica e da formação dos professores.

Numa perspectiva crítica, manifesta-se que a Educação Física ultrapassa a lógica reducionista historicamente associada ao desempenho físico, tornando um espaço de produção de conhecimento, socialização e construção de sentidos.

Na percepção dos professores e nas vivências dos alunos indicam que, quando há planejamento intencional, a diversidade de práticas e ligação com os princípios da educação integral, a disciplina se torna um elemento potente na formação dos envolvidos.

Porém, como destacado anteriormente, os desafios estruturais, a ausência de formação continuada específica e (em alguns casos), a permanência de práticas tradicionais limitam esse potencial, demonstrando que acreditar na contribuição da Educação Física exige também reconhecer e enfrentar tais obstáculos.

Dentre esses obstáculos, a pesquisa identificou aqueles que ainda persistem desafios como:

- Infraestrutura precária em algumas unidades escolares.
- Dificuldades de formação continuada específica para professores de tempo integral.
- Permanência de práticas tradicionais focadas apenas no desempenho técnico/esportivo.

A efetividade da Educação Física na escola integral depende, portanto, de uma intencionalidade pedagógica que alinhe as

práticas corporais ao Projeto Político-Pedagógico da instituição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstra que as disciplinas eletivas e a Educação Física são indispensáveis para a formação omnilateral do estudante nas escolas de tempo integral de Goiás. Ao valorizar o corpo como linguagem e espaço de construção de autonomia, as escolhas dos estudantes, as disciplinas eletivas e a Educação Física respondem ao desafio de construir uma educação que integre o sentir, o pensar e o agir.

O problema de pesquisa, o qual questionava o papel das disciplinas eletivas e Educação Física, na efetivação da formação integral em Goiás, foi respondido de maneira conclusiva, demonstrando que as disciplinas eletivas garantem a ampliação da formação para além dos conteúdos formais, ajuda no desenvolvimento da autonomia e direito de escolha do estudante sobre o que ele poderá estudar além do currículo formal. Na disciplina de Educação Física é onde o corpo é valorizado como linguagem e como meio de construção de autonomia e criticidade. A confirmação de que o estudo apresentou uma possível solução da problemática central e atingiu resultados sólidos é sintetizada com base nos dados analisados e das discussões teóricas mobilizadas ao longo deste estudo, é possível afirmar que as disciplinas eletivas e a Educação Física, no contexto da escola de tempo integral, apresentam contribuições significativas para a formação integral dos estudantes, apesar de tais contribuições não se efetivarem de forma automática.

Entretanto, ao afirmar que a Educação Física e as disciplinas eletivas contribuem para a formação integral dos alunos nas escolas de

tempo integral não deve ser entendido como uma constatação absoluta, mas como uma possibilidade concreta, sujeita a múltiplos fatores. Os achados deste estudo sustentam uma posição crítica-reflexiva: há evidências consistentes de que essas disciplinas podem desempenhar um papel central nesse processo formativo, especialmente quando alinhada a uma perspectiva pedagógica emancipatória e integrada.

Concluímos que, apesar dos obstáculos estruturais e da necessidade de políticas educacionais mais consistentes, as disciplinas eletivas e a Educação Física possuem potenciais transformadores fundamentais para a consolidação de uma sociedade mais justa, democrática e humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física escolar: cultura corporal e prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2015.

DARIDO, Suraya Cristina. **Diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola**. Rio Claro: UNESP, 2003.

DEWEY, J. **Democracia e Educação**. São Paulo: Nacional, 1959.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GONÇALVES, A. S. **Educação Integral: princípios, sentidos e práticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. **Educação Integral e o Tempo Escolar**. Cadernos Cenpec, n. 2, 2006.

GUARÁ, I. M. **Educação Integral: direito de cidadania**. In: COELHO, L. M. C. (Org.). Educação Integral: experiências e perspectivas. Brasília: MEC/SECAD, 2009.

HONORATO, T.; WAWSCHENOWSKI, A. **Educação Física nas escolas de tempo integral**. Revista Voos, 2023.

JESUS, Jusceline Oliveira de. **A educação em tempo integral no Centro de Ensino de Período Integral**. Anápolis: UEG, 2022.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Revista Movimento, Porto Alegre, 2014.

LÚCIO, Gêssica Adriana de Carvalho et al. **Experiências de ensino e subjetividades nas práticas de professores de Educação Física**. Motrivivência, v. 30, n. 56, 2018.

MANDOLINI, Ana Cláudia Moura. **Projetos de trabalho inspirados na perspectiva crítico-emancipatória**. Dissertação (Mestrado em Ensino) – UNESP, Bauru, 2021.

MARTINS, Raquel. **A autonomia e a criticidade na Educação Física escolar**. [S.l.: s.n.], 2018. MOLINA NETO, V. Menos educação física, menos formação humana. Movimento, Porto Alegre, v. 29, n. 1, 2023.

MOLL, Jaqueline. **Educação integral e escola de tempo integral no Brasil**. Educação & Sociedade, Campinas, 2012.

MOREIRA, Luiza; MOREL, Márcia. **Educação integral: uma breve revisão de literatura.** CONBRACE, 2013.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República.** São Paulo: EPU, 1974.

OLIVEIRA, J. S. et al. **Educação Física e formação integral do estudante.** Revista Educação Física em Debate, 2022.

PAIVA, F. R. S.; et al. **Concepções de educação integral.** Revista Instrumento, 2014.

PENSAR A PRÁTICA. **A Educação Física na escola de tempo integral.** Goiânia, v. 21, n. 4, 2018.

PINTO, Jacyguara Costa et al. **O papel da Educação Física no desenvolvimento social.** Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, 2025.

PINTO, Jorge Eschiqui Vieira. **Anísio Teixeira e educação integral.** Práticas Educativas, 2021.

SANTOS, Vilmar dos. **A contribuição de John Dewey para a educação.** Cadernos de Pesquisa e Práticas Pedagógicas, 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS. **Plano do Componente Curricular.** Goiânia, 2005.

SILVA, Flávia Osório da. **Escola de tempo integral: análise da implantação.** Dissertação – UFG, 2011.

SILVA, G. G. S. **Educação em tempo integral e a Educação Física.** Goiânia: UFG, 2023.

SILVA, Karina Borges da. **O projeto político e pedagógico de Leonel Brizola.** Revista Universo, 2013.

SILVA, Maria de Fátima de Oliveira; et al. **Fundamentos da educação integral.** ARACÊ, 2024.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 1992.

SOBRINHO, José Amaral; PARENTE, Marta Maria de Alencar. **Concepções de educação integral em John Dewey.** Trabalho & Educação, 2015.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e não instrução apenas.** 1997.

TONET, I. **Educação e Formação Humana.** Maceió, 2006.

¹ Doutor em Educação pela PUC - Goiás; Docente efetivo da Universidade Estadual de Goiás e Coordenador do curso de Educação Física da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás (SEFFFEGO) unidade universitária de Goiânia, Goiás. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)